

IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Niviane Marielly da Costa Oliveira¹
Kátia Virginia Guerra Botelho²

Odontologia



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo evidenciar o desenvolvimento do sistema estomatognático na primeira infância e suas eventuais relações com a amamentação; Através de uma revisão, verificou-se que o aleitamento materno deve ser incentivado por conferir ao bebê uma maior proteção contra infecções, proporcionando um vínculo afetivo mãe-bebê e uma melhor nutrição. Do ponto de vista Odontológico, o adequado manejo de aleitamento materno atua favorecendo o desenvolvimento do tônus muscular necessário para a implantação da dentição decídua além do crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares e da modelação do ângulo mandibular. A progressão do sistema estomatognático dentro da primeira infância está diretamente relacionada com as funções da cavidade oral e as ações sobre ela exercidas. Por esse motivo, as alterações funcionais poderão gerar um comprometimento do desenvolvimento facial, assim como nas estruturas às quais a face está relacionada. Propõe-se salientar a importância do aleitamento materno por via natural no desenvolvimento das estruturas que compõem o sistema estomatognático.

PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento. Sistema Estomatognático. Hábitos.

ABSTRACT

The present study has the scope to highlight the development of the system stomatognathic in early childhood and its possible relationship with breastfeeding; Through a brief review, it was found that breastfeeding should be encouraged to give the baby a better protection against infections, provide the best nutrition and the best bond mother-baby. From the point of view Dental, the appropriate management of breastfeeding promotes the development of muscle tone necessary for the deployment of the deciduous dentition in addition growth anteroposterior jaw branches and the modeling of the jaw angle. The development of the stomatognathic system in early childhood is directly related to the functions of the oral cavity and the actions on it exercised. For this reason, the functional changes may generate an impairment of facial development, as well as the structures to which the face is related. It is proposed to emphasize the importance of breastfeeding or naturally in the development of the structures that make up the stomatognathic system.

KEYWORDS

Breastfeeding. Stomatognathic System. Habits.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Bervian (2008) O desenvolvimento adequado das habilidades orais, definidas como a resposta motora oral durante a amamentação, é fundamental para a criança. O aleitamento Natural, além dos benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais amplamente divulgados na literatura, possui efeito positivo para a odontologia, uma vez que se encontra intimamente relacionado ao crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático.

O crescimento do crânio e da face, além do caráter genético, encontra-se dependente do trabalho de um conjunto de músculos mastigadores e periorais, dos dentes, do comportamento da língua e da deglutição. todas essas funções estão na dependência da amamentação.

Assim, pode-se entender a importância do aleitamento natural, tanto nos aspectos mecânicos do trabalho muscular durante a ordenha do peito da mãe quanto da maturidade neural e da evolução e adequação das funções orais conseguidas no exercício da ordenha (CARVALHO; BRANDÃO; VINHA 2002).

Alguns aspectos preventivos estão relacionados à amamentação, tais como a baixa ocorrência de hábitos bucais deletérios e a reduzida incidência de alterações vinculadas às funções estomatognáticas (BALDRIGHI et al., 2001; SCAVONE JUNIOR et al., 2008; MOHEBBI et al., 2008), além da prevenção das alterações decorrentes na infância, principalmente a rinite alérgica, podendo gerar respiração bucal (SILTANEN et al., 2003; VÁSQUEZ-NAVA et al., 2006).

2 MECANISMO DE SUCÇÃO DURANTE A AMAMENTAÇÃO

De acordo com Carvalho (2003) a sucção é a primeira função do sistema estomatognático, sendo uma ação neuromuscular. O feto apresenta esse reflexo a partir da trigésima segunda semana de vida intra uterina, estando preparado neurologicalmente para desenvolver a sucção com sucesso durante a amamentação.

Segundo Bervian (2008) a fisiologia da sucção se dá através da sensibilidade que bebê apresenta ao sentir com os lábios o mamilo da mãe até o momento em que o mesmo faz a deglutição o leite materno. Uma série de receptores táteis presentes nos lábios do bebê detectam o bico e levam os músculos labiais a se contraírem firmemente em torno do mamilo materno, caracterizando um selamento ideal. O colo do mamilo é o primeiro a ser comprimido, entre o rebordo gengival superior e a ponta da língua da criança, cobrindo o rebordo gengival inferior com uma depressão da mandíbula e da língua, o que requer o trabalho conjunto dos músculos linguais. Esses fenômenos criam uma pressão negativa na boca do lactente.

Junto a esses eventos ocorrem à movimentação mandibular. Quando a mandíbula desce, o mamilo atinge um comprimento três vezes maior, e é nesse momento que a sucção é exercida pela criança por uma diminuição da pressão intrabucal, de forma negativa. Na sucção a língua apresenta ondulações rítmicas em sua superfície, do sentido anterior para o posterior.

A pressão dentro da boca da criança não é suficiente para a descida do leite; por isso, é necessária a contração dos ácinos mamários, que são estruturas glandulares localizadas no final dos canais onde é produzido e armazenado o leite. Assim, os reflexos de sucção e de aleitamento, independentes e simultâneos, corroboram o fenômeno de sucção do leite materno, segundo Douglas (1998).

De acordo com Sieis (2001) os fenômenos de deglutição podem acontecer variáveis ciclos, após uma, duas ou três sucções, sendo essa ritmicidade controlada pelo sistema nervoso central. Quando o leite se acumula no dorso da língua, o palato mole é elevado, de modo que a úvula se projeta no sentido da parede posterior da faringe e a superfície superior contata os nódulos linfóides da faringe posterior. O bolo lácteo é orientado para a faringe inferior pelas amígdalas palatinas, as quais modulam o fluxo de deglutição e a amamentação é realizada.

2.1 RELAÇÕES ENTRE A AMAMENTAÇÃO NATURAL E O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO

Segundo Ministério da Saúde (2002) O aleitamento materno é a forma mais eficiente e natural de alimentar o bebê nos primeiros meses de vida.

O aleitamento materno permite a criança o exercício necessário ao desenvolvimento do sistema estomatognático através da ação conjunta de alguns músculos mastigatórios que iniciam sua maturação e posicionamento. (CASAGRANDE. L; FERREIRA. F; HAHN. D; TUNFER. D; PRAETZEL. J. 2008).

A dinâmica do sistema estomatognático tem início através de reflexos inatos de respiração e sucção que desenvolve no bebê toda cadeia neuromuscular estomatognático e facial. Os componentes do sistema estomatognático e da face estão inter-relacionados através de uma contiguidade da anatômica, fisiológica e da interação que ocorre entre os aparelhos mastigatórios e respiratórios, e é este relacionamento que determina a interdependência desses órgãos em relação aos seus processos de crescimento e de desenvolvimento (KÖHLER; KHÖLER; KHÖLER et al., 1995; MIZUNO; UEDA, 2006; BERVIAN; FONTANA; CAUS, 2008).

O crescimento ósseo-mandibular é propiciado pelos exercícios de rebaixamento, ântero-posteriorização e elevações concomitantes da mandíbula durante a sucção, os quais modificarão a relação maxilo-mandibular para uma posição méso-cêntrica. Com esse crescimento, ocorre uma ampliação do espaço bucal e melhor arranjo dos germes dentários dentro do osso alveolar, contribuindo para a acomodação e livre movimentação da língua dentro da cavidade bucal, que anteriormente se encontrava alargada (GUEDES PINTO 2003).

As inserções musculares dos masseteres e pterigóideos mediais, juntamente com o ângulo mandibular vão se diferenciando e se normalizando a custa da função. Primeiramente, para realizar de forma eficaz o movimento ântero-posterior da mandíbula durante a amamentação, os músculos mandibulares encontram-se dispostos horizontalmente. Através do desenvolvimento, o ângulo modela-se e os músculos se verticalizam para, posteriormente, executar de forma adequada o ato mastigatório (GUEDES PINTO, 2003).

A amamentação é um excelente exercício muscular e respiratório, pois o bebê sincroniza a respiração com a atividade muscular favorecendo, assim, o desenvolvimento do terço médio da face (CAMARGO, 1998; LUZ; GARIB; AROUCA, 2006).

No ato da amamentação o número de sucções durante a mamada pode variar de 5 a 30 por minuto, mas a cada duas ou três sucções a criança inspira, deglute e expira podendo ser observados três aspectos fundamentais, estimuladores do cresci-

mento e desenvolvimento facial: 1) Respiração exclusiva pelo nariz, mantendo e reforçando o circuito de respiração nasal; 2) Intenso trabalho muscular realizado quando o bebê morde, avança e retrai a mandíbula, fazendo com que todo sistema muscular, principalmente os músculos masseteres, temporais e pterigóideos, adquiram o desenvolvimento e o tônus musculares; 3) Os movimentos protrusivos e retrusivos mandibulares, realizados diversas vezes ao dia, exercitam ao mesmo tempo, as partes posteriores dos meniscos e superiores das articulações têmporo-mandibulares, obtendo como resposta o crescimento póstero-anterior dos ramos mandibulares e, simultaneamente, a modelação do ângulo mandibular, fazendo com que a mandíbula se encontre em posição ideal para a erupção dos dentes decíduos em oclusão neutra. (PLANAS,1988; CAMARGO, 1998; LUZ; GARIB; AROUCA, 2006).

2.3 INTERAÇÕES DA AMAMENTAÇÃO E OS HÁBITOS DE SUCÇÃO

O desenvolvimento adequado das habilidades orais ou resposta motora oral durante a amamentação é fundamental para a criança na primeira infância. Sendo, portanto foco de estudos de interesse multiprofissional devido seu valor nutricional, imunológico, físico e emocional no que se refere à interação entre mãe e filho e na colaboração do desenvolvimento físico e biopsicossocial da criança. (TELLES; 2008).

Segundo Ferreira (2010) A falta de estimulação adequada das funções orais e da sucção podem ocasionar alguns desvios ou modificações no desenvolvimento do sistema estomatognático como as maloclusões, hábitos parafuncionais e respiração bucal. Estes podem começar a se instalar em idades muito precoces, principalmente logo após o nascimento.

A interação da sucção no seio materno promove uma atividade muscular correta, ao passo que uma estimulação inadequada propicia o trabalho apenas alguns músculos como os bucinadores e orbicular da boca, não estimulando os demais. É que ocorre quando a amamentação é substituída pelo uso de mamadeiras sem bico ortodôntico ou com facilitação da expulsão do leite e favorecendo a satisfação nutricional rapidamente. O excessivo trabalho dos músculos orbiculares induz a alterações na mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala. Ainda, o aleitamento artificial interfere na realização das funções de mastigação, sucção e deglutição e pode levar a alterações na musculatura orofacial e na postura de repouso dos lábios e língua. (BERVIAN; 2008)

A criança que não é amamentada ao seio tem a tendência de desenvolver a sucção digital, pois necessita exercitar a musculatura, já que a satisfação nutricional é mais rápida. Todo bebê possui ao nascer dois estados de fome: fome neural e fome fisiológica. A fome fisiológica mostra saciedade rápida, ao passo que a fome neural tem necessidade de sucção maior, justificada pelo tempo maior junto ao seio, mesmo com a fome fisiológica satisfeita, segundo Ferreira (2007).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que a amamentação natural e a sucção oferecem ao bebê um adequado desenvolvimento ósseo e muscular se fazendo importante para realização de funções como a deglutição normal, mastigação funcional, respiração nasal eficiente e a fonoarticulação. Esses fatores contribuem positivamente no desenvolvimento do sistema estomatognático garantindo, assim, o perfeito funcionamento e possibilitando saúde geral à criança em virtude das inter-relações existentes entre o sistema e os demais órgãos e funções.

REFERÊNCIAS

BALDRIGHI, S. E. Z. M. et al. **A Importância do Aleitamento Natural na Prevenção de Alterações Miofuncionais e Ortodônticas**. Rev. Dental Press Ortodon. Ortop. Facial. Maringá. v. 6. n. 5, p. 111-21, set./out. 2001.

BERVIAN. J; FONTANA.M; CAUS.B. **Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura**. RFO, v. 13, n. 2, p. 76-81, maio/agosto 2008.

CAMARGO, M. C. F. de. Programa Preventivo de Maloclusões para Bebês. In: GONÇALVES, E. A. N.; FELLER, C. **Atualização na Clínica Odontológica**. São Paulo: Apdc. Cap. 17, p. 405-442, 1998.

Carvalho GD. S.O.S. **respirador bucal: uma visão funcional e clínica da amamentação**. São Paulo: Lovise; 2003.

CARVALHO, G. D.; BRANDÃO, G.; VINHA, P. P. **Os Respiradores Bucais e as Desordens Buco-dentais**. In: CARDOSO, R. J. A.; GONÇALVES, E. A. N. (Ed.). Odontopediatria, Prevenção. São Paulo: Apdc. Cap. 11, p. 179-93, 2002.

CASAGRANDE. L; FERREIRA.F; HAHN.D; TUnfer.D; PRAETZEL.J. **Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático**. Rev. Fac. Odontol. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 11-17, maio/ago., 2008.

DOUGLAS CR. **Patofisiologia oral: fisiologia normal e patológica aplicada à odontologia e fonoaudiologia**. São Paulo: Pancast; 1998.

Ferreira FV, Marchionatti AM, Oliveira MDM, Praetzel JR. **Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios**. Rev Sul-Bras Odontol. 2010 Mar;7(1):35-40.

FERREIRA, F. V.; FERREIRA, F. V.; TABARELLI, Z. **Amamentação e Respiração Bucal: Abordagem Fisioterapêutica e Odontológica.** Fisioter. Bras. São Paulo, v. 8. n.1. p. 41-46, jan./fev. 2007.

GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria.** 7. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2003.

Organização Mundial da Saúde – OMS. Recomendações sobre aleitamento materno [acesso em 2015 Dec 5]. Disponível em: <http://www.unicef.org/programme/breastfeeding/baby.htm>.

PLANAS, P. **Reabilitação Neuro-oclusal.** 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi,1988.

SIES M, CARVALHO M. **Uma visão fonoaudiológica em pediatria na primeira infância.** In: **Corrêa MSP. Odontopediatria na primeira infância.** São Paulo: Santos; 2001.

SILTANEN, E. M. et al. **Um duplo efeito a longo prazo do aleitamento materno na atopia em relação à hereditariedade em crianças de 4 anos de idade.** Alergia. Helsínquia. v. 58. n.6, pág. 524-530, de Junho de 2003.

Telles MS, Macedo CS. **Relação entre desenvolvimento motor corporal e aquisição de habilidades orais.** Pro-Fono R Atual Cient. 2008;20(2):117-22. DOI:10.1590/S0104-56872008000200008.

Data do recebimento: 25 de Junho de 2014

Data da avaliação: 23 de Julho de 2014

Data de aceite: 4 de Setembro de 2014

1 Doutora em Nutrição pela universidade Federal de Pernambuco, Mestre Especialista em odontopediatria pela UPE, Professora da disciplina de Odontopediatria do 7º período da FACIPE. E-mail: kguerrabotelho@yahoo.com.br

2 Graduanda do 7º período de odontologia da Faculdade Integrada de Pernambuco-FACIPE. E-mail: nivycosta@gmail.com